

Porque eles seguem indecisos

AS APOSTAS DAS CAMPANHAS PARA CONVENCER OS INDECISOS



Mauro Tramonte (Republicanos)

O candidato que vai propor soluções para a "BH de verdade, aquela do ônibus lotado, da UPA sem médicos, da cidade imunda". Ainda afirma que irá aos últimos debates eleitorais para convencer mais eleitores.



Duda Salabert (PDT)

A candidata afirma ter certeza de que estará no segundo turno. "Para essa última semana, não temos surpresas, que vão mexer com a política municipal", diz.



Bruno Engler (PL)

O deputado estadual afirma que a estratégia para convencer os indecisos é "continuar a apresentar propostas", por meio da intensificação de caminhadas e da propaganda eleitoral.



Gabriel Azevedo (MDB)

O presidente da Câmara de BH afirma que vai apostar em seus projetos para a cidade para conquistar o eleitorado indeciso. "Eu estou mostrando com vídeos bem detalhados o que as minhas propostas são e elas não são promessas vazias", diz.



Indira Xavier (UF)

Afirma que irá contar com as militâncias que apoiam o partido e continuar dialogando com o eleitorado.



Rogério Correia (PT)

Diz que irá continuar vinculando sua imagem ao presidente Lula (PT) e que pretende confirmar "em breve" a visita do chefe do Executivo federal à capital mineira para fortalecer a campanha.



Lourdes Francisco (PCO)

Diz que o programa da chapa já é um incentivo para as pessoas indecisas e que pretende intensificar o contato com os eleitores nas ruas.



Fuad Noman (PSD)

O atual prefeito e candidato à reeleição preferiu não se posicionar sobre o tema.

PARA QUEM VAI O VOTO DOS INDECISOS EM BH



O ÚLTIMO DATAFOLHA INDICA 5% DE ELEITORES ainda em dúvida na cidade. Com uma disputa acirrada pelo segundo turno, campanhas tentam convencer quem ainda não se decidiu

GABRIEL RONAN E LARISSA FIGUEIREDO

Faltando uma semana para a eleição municipal em Belo Horizonte, as pesquisas de intenção de voto ainda indicam um percentual significativo de indecisos - uma tendência vista em pleitos anteriores, mas que permanece relevante para o resultado final, especialmente em disputas acirradas como a da capital mineira em 2024.

A última rodada feita pelo Instituto Datafolha, por exemplo, indica 5% de indecisos, cerca de 100 mil pessoas, em BH. Para efeito de comparação, esse indicador era de 4% na mesma edição do levantamento para o Rio de Janeiro. Em São Paulo, novamente considerando as divulgações da penúltima semana de setembro, o dado era de 3%. Mesmo com o empate técnico, considerando a margem de erro de três pontos percentuais para mais ou para menos, BH lidera o número de indecisos numericamente entre três das quatro capitais do Sudeste, de acordo com o Datafolha.

No fim das contas, esses votos terão peso em um primeiro turno que promete ser equilibrado em BH. Há quatro anos, quando Alexandre Kalil se reelegeu, o percentual de eleitores em dúvida era até maior, de 7%, de acordo com o Datafolha realizado duas semanas antes da eleição - o mesmo período considerado pela reportagem no parágrafo anterior. No entanto, Kalil era amplo favorito e tinha 60% das intenções de voto - realidade muito diferente da atual, na qual Mauro Tramonte (Republicanos) tem a liderança com 28% das intenções, seguido por Fuad Noman (PSD) e Bruno Engler (PL), ambos com 18%, segundo o Datafolha.

Portanto, os 5% ainda em dúvida podem ser primordiais para definir quem irá para o segundo turno na cidade neste ano. Além de Tramonte, Engler e Fuad, a margem de erro de três pontos percentuais para mais ou para menos coloca outros candidatos na disputa, sobretudo a deputada federal Duda Salabert (PDT), que alcançou 9% das intenções de voto no Datafolha da terceira semana de setembro.



RECONHECIMENTO SOBRE O CENÁRIO POLÍTICO, CASO DA ESTUDANTE HELOISA OLIVEIRA, É LIMA DAS RAZÕES PARA O ALTO NÚMERO DE ELEITORES HESITANTES EM BH

INVISIBILIDADE E ROTINA
Um dos que não sabe em quem vai votar é o camêlo Sérgio de Sousa, de 40 anos. Ele aboga invisibilidade por parte dos políticos, o que dificulta a escolha eleitoral. "Na verdade, eu não sei votar porque não sei avaliar se posso opinar, estou indeciso. Eu vou ver ainda, estudar os dados, analisar quem é quem e que está fazendo alguma coisa boa aqui no meu bairro", diz.



Portanto, os 5% ainda em dúvida podem ser primordiais para definir quem irá para o segundo turno na cidade neste ano. Além de Tramonte, Engler e Fuad, a margem de erro de três pontos percentuais para mais ou para menos coloca outros candidatos na disputa, sobretudo a deputada federal Duda Salabert (PDT), que alcançou 9% das intenções de voto no Datafolha da terceira semana de setembro.

"O pai de família, aquele que mora no aglomerado, não é lembrado. Eles são discriminados. Não só pela prefeitura, mas pelo processo eleitoral. O ambulante não sabe em quem vai votar porque eles não enchem na rua"

Sérgio de Sousa
Vendedor ambulante, um dos que está em dúvida no voto para prefeito de BH

Um dos que não sabe em quem vai votar é o camêlo Sérgio de Sousa, de 40 anos. Ele aboga invisibilidade por parte dos políticos, o que dificulta a escolha eleitoral. "Na verdade, eu não sei votar porque não sei avaliar se posso opinar, estou indeciso. Eu vou ver ainda, estudar os dados, analisar quem é quem e que está fazendo alguma coisa boa aqui no meu bairro", diz.

Portanto, os 5% ainda em dúvida podem ser primordiais para definir quem irá para o segundo turno na cidade neste ano. Além de Tramonte, Engler e Fuad, a margem de erro de três pontos percentuais para mais ou para menos coloca outros candidatos na disputa, sobretudo a deputada federal Duda Salabert (PDT), que alcançou 9% das intenções de voto no Datafolha da terceira semana de setembro.

INDECISO E INSATISFEITO
Mesmo entre os indecisos, o transporte público continua sendo a questão mais citada entre os eleitores. O estudante de engenharia mecânica Tullio Assis, de 24, confessa não estar "engajado com a política" o que dificulta a escolha da representação eleitoral. "Mesmo sabendo que a eleição precisa ser feita, independentemente de quem entra, vou ficar com quem estiver lá dentro. O trânsito e o transporte são os maiores problemas da cidade. O transporte público é muito ruim. Agora vai vir o metrô, vai melhorar. Espero que melhore, mas acredito que não. Mas, cabe a cada um de nós que estiver lá dentro", afirma.

O barbeiro Igor Samuel, de 22 anos, conta que não está "na rua" e não tem contato político, mas acredita que a participação cidadã da cidade, mas ainda não sabe em qual candidato irá votar. "Eu não sei muito de política. Ainda estou vendo meu voto. Se eu concordar com os candidatos da minha rua, os vereadores. Hoje em dia, está pesado, porque muita gente promete, mas não entrega", diz.

SANTA LUZIA TEM DISPUTA EMBOLADA
A corrida para a Prefeitura de Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, está equilibrada, segundo demonstra levantamento do Instituto Datafolha divulgado hoje. Os dois candidatos que lideram estão tecnicamente empatados com os indecisos, segundo o voto estimulado, que é quando o eleitor é informado sobre quem são os postulantes ao cargo.

Wander do Delegado (PSD) aparece em primeiro, com 29,3%, seguido por Paulo Bigolinho (Avanço), com 24,2%. Os que responderam não sabe ou indecisos são 22,8%.

POSSÍVEIS EXPLICAÇÕES
O professor de ciências políticas da ESPM, Paulo Ramirez, aponta que o percentual expressivo de indecisos se deve pela imitância do segundo turno em BH. "As vezes o eleitor não tem tanta preferência a respeito de um político, mas a falta de um favorito claro pode fazer com que ele fique indeciso. Porém, além dos indecisos, a gente tem que considerar a mudança do cenário político, que acontece mediante as pesquisas e campanhas eleitorais", diz.

Ramirez afirma que houve uma rivalidade no eleitorado no que tange ao interesse pelas campanhas políticas. "O que chama atenção são posturas mais espalhafatosas, escandalosas, que geram muita polêmica e que ocorrem nas redes sociais e reality shows", diz. "Mas o cenário eleitoral dentro de Belo Horizonte, em que de fato não há muita propensão a erro de identidade, isso acaba afetando o eleitor, já que ele está acostumado dentro daquilo que ele visualiza nas redes e nos reality shows. Comportamentos mais enfáticos do ponto de vista das campanhas, dos ataques, com gritos e insinuações abusivas. Então, Belo Horizonte hoje carece desse aspecto, o que vai criando um cenário de apatia e pouco interesse pelo debate eleitoral", afirma o especialista.

Sob o receituário para convencer quem ainda não se decidiu, o cientista político da ESPM afirma que as acusações entre concorrentes devem ser a estratégia mais utilizada para conquistar esses votos. "Independentemente das campanhas eleitorais, denúncias, casos prévios envolvendo decisões judiciais, ou mesmo a simples abertura de um processo, ajuda que ele tenha sido apunhado, já é o suficiente para tentar despertar as emoções da coletividade", diz.

Advertisement for MPT (Ministério Público do Trabalho) with text: "O SEU VOTO É LIVRE! conheça e denuncie o ASSÉDIO ELEITORAL Promover o cômico ou reunião no pH de empresa, nas dependências de prefeitura ou de qualquer órgão público". Includes logo for MPT and a phone number: 0800 87 3322.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Página:** 4 e 5